



## PRODUÇÃO DO GIRASSOL EM FUNÇÃO DE BIOFERTILIZANTES

Samara da Silva Sousa.<sup>1</sup>; Darlene Maria Silva.<sup>1</sup>; Raimundo Andrade.<sup>2</sup>; Jean Kelson da Silva Paz.<sup>3</sup>; Napoleão Esberard de Macedo Beltrão.<sup>4</sup>; Rhayneri Lanna Martins Soares.<sup>5</sup>; Talita de Farias Sousa Barros.<sup>6</sup>

1. Estagiária da Embrapa Algodão, mestranda em Ciências Agrárias da UEPB – Samara.agrarias@gmail.com; 2. Professor do mestrado em Ciências Agrárias da UEPB, Doutor em Agronomia – raimundoandrade@uepb.edu.br; 3. Engenheiro Agrônomo, Mestre em Agronomia - pazjks@hotmail.com; 4. Pesquisador da Embrapa Algodão, doutor em Fitotecnia – napoleao@cnpa.embrapa.com.br; 5. Engenheira Agrônoma, Especialista em Gestão Ambiental – ray\_nne\_ri@hotmail.com; 6. Estagiária da Embrapa Algodão, mestranda em Ciências Agrárias da UEPB – talita\_ufpb@hotmail.com

**RESUMO** – O girassol na atualidade esta sendo priorizado no Programa Nacional de Bicombustíveis, em especial para ser produzido pelo pequeno produtor de diversas regiões do país, em especial a Nordeste, onde se concentra quase a metade dos produtores familiares do Brasil, ou seja, cerca de dois milhões de estabelecimentos. Entre os insumos de produção utilizados na agricultura orgânica e/ou agroecológico destacam-se os biofertilizantes que podem ser simples ou enriquecidos com diversos produtos. Com base neste conhecimento objetivou-se verificar e quantificar os componentes de produção do girassol submetido ao sistema orgânico, com diferentes tipos e dose de biofertilizantes. O experimento foi conduzido no município de Catolé do Rocha-PB, no campo da Estação Agro ecológica do Centro de Ciências Humanas e Agrárias, pertencente à Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, em área experimental com solo de textura franco arenoso, entre o período de Abril a Agosto de 2011. O experimento foi realizado no esquema fatorial 5 x 5, sendo cinco tipos de biofertilizantes, e cinco doses de biofertilizantes. Tendo como base a mistura de 130 litros de água, 70 Kg de esterco de curral, 5 Kg de açúcar e 5 litros de leite, com o Bio1 = não enriquecido; Bio2 = enriquecido com farinha de rocha; Bio3 = enriquecido com farinha de rocha e leguminosas; Bio4 = enriquecido com farinha e rocha e cinza de madeira, e Bio5 = enriquecido com farinha de rocha, leguminosa e cinza de madeira, e cada um deles com cinco doses, 0; 0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 litros/planta/aplicação/metro linear, todas aplicadas via solo. O solo foi preparado de forma convencional com aração e gradagem, utilizou-se a cultivar Girassol Embrapa 122, no espaçamento de 1,00 m x 0,25 m, colocando-se quatro sementes por cova e depois de germinadas e estabelecidas realizou-se o desbaste permanecendo apenas uma planta. Aos 90 dias após a semeadura (DAS), foram avaliados: peso seco do capítulo (PSC), numero de aquênios por capítulo (NACap), peso de sementes por capítulo (PSemCap) e peso de 100 sementes por capítulo (PSSem), conclui-se que a adubação orgânica com Bio3, Bio4 e Bio5 nas doses de 1,0 l; 1,5 l e 2,0 l sobressaíram-se, proporcionando melhor rendimento.

**Palavras Chave:** Produtividade., Adubação Orgânica., Fonte de nutrientes.

**Apoio:** Embrapa Algodão, UEPB, CAPES-Bolsa de Pos-graduação.